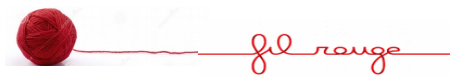


F | O





APRESENTAÇÃO

Assim é que elas foram feitas (todas as coisas) – sem nome.

Depois é que veio a harpa e a fêmea em pé.

Trecho de Prefácio, de Manoel de Barros.

F|O é um processo de investigação que aproxima a dança contemporânea e as artes têxteis, buscando pontos de intersecção e porosidade entre movimento e tessituras, (re)significando conteúdos poéticos, políticos e psicológicos.

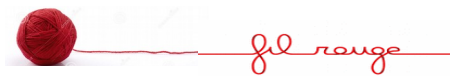
Tem como premissa a descrença em formas definitivas e como ponto de partida para pesquisa as experiências da intérprete-criadora Cristina Lisot, apresentando como eixos principais de aprofundamento, por um lado, o material cênico da performance intitulada Florescer de 2009, e por outro, o objeto têxtil O, de 2019, ambos de sua autoria.

Assim, este projeto é o planejamento de um processo de pesquisa que parte de substratos cênico-dramatúrgicos, donde o resultado do trabalho serão as soluções e desdobramentos encontradas ao longo do tempo de depuração de informações e possibilidades.

Neste cenário, pode-se pensá-lo como um *work in progress* que, por definição, é um bem de um produto singular que está constantemente em fase de desenvolvimento, podendo sofrer mutações a partir dos elementos trazidos pelos envolvidos, sendo um trabalho aberto a infinitas possibilidades, adaptável a diferentes espaços e disponível à novas propostas e intervenções, a qualquer momento. Esta característica de origem se propaga por toda a estrutura, delineando desde os objetivos e metas, até cronograma e orçamento.

Colaboradores criativos como diretor artístico, dramaturgista, consultor em patrimônio imaterial, e demais profissionais de áreas afins à construção cênica serão chamados a contribuir com o processo de pesquisa para permitir que o trabalho se desenvolva e se expresse em múltiplos prolongamentos, deixando-o livre para oscilar entre o linear e o caótico, afim de encontrar forma própria. Sendo trânsito entre biologia e cultura, essa pesquisa exige instrumentos plurais e precisos, o que justifica a escolha dos profissionais multifuncionais. Abarca, simultaneamente, o significado das palavras contaminação/absorção, em todas suas acepções.

Sendo parte do material investigativo, que pode - ou não - ser utilizado durante a performance, existe a possibilidade de criação de um vídeo poético, a



exemplo e revisitando o vídeo de Florescer, a ser experimentado em projeção sobre as telas de tricô de O. O decorrer do processo da investigação relativa às imagens virtuais irá definindo as escolhas criativas, na medida em que forem sendo experimentados os elementos trazidos pelos colaboradores.

Assim, produtos finais estão impossibilitados de serem previstos e descritos neste momento, sendo o processo, por si só, o mérito do presente projeto.

Salienta-se, entretanto, que demonstrações cênicas estão dentre as suas metas, no intuito de democratizar a produção e o ato criativo. Performances, ainda que em processo, serão levadas a público em diferentes momentos do trabalho para que, inclusive, se verifiquem as suas mutações, progressos e adaptações, permitindo aberturas oriundas do contato do olhar de “quem vê de fora”. Assim, para enriquecer as demonstrações, e em consonância com os vieses do processo, serão convidados especialistas de diferentes áreas do conhecimento, para debate. Também o público será convidado a refletir sobre o substrato artístico e os produtos emergentes.

Relatos, por parte do dramaturgista, e um *making-off* também figuram como produtos para a melhor ilustração do desenvolvimento do trabalho ao longo do tempo.

Posto que períodos de pesquisa e de criação tratam de experimentação, é importante esclarecer essa ausência de compromisso com um trabalho acabado, um formato específico, uma ideia fixada, um ato imutável, o que não exclui essas - ou outras - possibilidades.



OBJETIVO GERAL

- Realizar uma pesquisa em arte contemporânea a partir de elementos têxteis e de movimento, e verificar os seus possíveis desdobramentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar, gratuitamente, cinco demonstrações cênicas do processo de pesquisa, em diferentes períodos de tempo, abertas à colaboração externa;
- Registrar o processo de pesquisa por um compilado imagético do trabalho em vídeo (*making-off*);
- Produzir cinco textos que traduzam o processo de pesquisa;

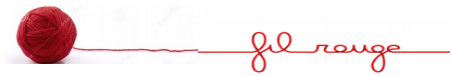
JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA

DIMENSÃO SIMBÓLICA

Trata-se de um processo contemporâneo de pesquisa em arte que tem como ponto de entrada para aprofundamento dois eixos cênicos-dramatúrgicos: a performance *Florescer*, de 2009, e o objeto têxtil *○*, de 2019.

O primeiro é o material cênico existente, produzido por Cristina Lisot, que resultou na performance intitulada *Florescer* (F). Em breve descrição, é um solo que se configura na projeção de um vídeo (<https://youtu.be/ObP0ElqZKu0>) sobre tela de sombrite que, com a evolução das informações de dança ali projetadas; revela a imagem presencial de uma mulher com uma grande flor na cabeça. Essa mulher não dança, está parada. Seu único movimento é retirar o adereço e deixá-lo flutuando no palco. O solo em questão foi elaborado após estudo teórico sobre interfaces corpo/dança/figurino e abordou questões de tessitura de malhas flexíveis, que estão colocadas de maneira concreta nas imagens de tricô do vídeo, mas que possibilitam outras leituras conceituais e metafóricas. Esse vídeo é um suporte artístico a ser questionado e suscetível a ser ressignificado. À época, utilizou-se difusor de aromas para sensibilizar o olfato das pessoas. Esses exemplos, assim como inúmeros outros, são passíveis de revisitação por F|○.

O segundo eixo de entrada para aprofundamento é a obra têxtil intitulada *○*, exposta na I Bienal de Arte Têxtil Contemporânea, em Porto Alegre, em 2019, e que será exposta no evento *Fuorisalone*, da Semana de Design de Milão, que foi postergado para abril de 2021 em razão da pandemia COVID-19.



○ é a metáfora do corpo e a sua fronteira de pele. É continuação dos estudos de interface corpo/dança/têxteis.

Concebido e executado por Cristina Lisot, é um objeto estruturado por dois aros de 1,20m de diâmetro sustentados a 2,40m de distância entre si por três colunas (<https://www.cristinalisot.com/o>) com telas tricotadas à mão como fechamento, definindo o lado interno/externo da forma cilíndrica. Essas tiras tramadas oferecem a possibilidade de fazer as vezes da tela de projeção que foi utilizada em Florescer. A tridimensionalidade do objeto ○ oferta desafios, propõe e instiga novos caminhos e movimentos.

○ é um ponto. ○ é um zero. Um ponto e um zero, de onde se originam todas as formas e donde partem todos os números, positivos e negativos. Conceitualmente, ○ representa infinitas possibilidades.

Portanto, F|○ é a interface entre Florescer e ○. Um f.i.o...

A intenção da concepção desse projeto é gerar um processo de investigação artística/cultural que permita alternativas de trajeto, em uma organização cênica processual de movimento. O trabalho prevê a atuação de uma intérprete-criadora, mas não descarta o convite a outros profissionais colaboradores.

Fiar, tecer, tramar são trabalhos manuais categorizados como bens culturais de apropriação coletiva do Rio Grande do Sul, o que justifica o viés artesanal e acresce f.i.o.s de memórias, de gênero e de identidade a este projeto.

Criar com as mãos é uma atividade do corpo. Como a dança, requer disciplina e refinamento de movimento.

Assim, assumir a arte de tramar f.i.o.s, no contexto da arte do movimento, tem como propósito, além de ampliar e valorizar as manifestações da intérprete-criadora, que é nata na Serra Gaúcha, pesquisar e documentar de maneira contemporânea esta particularidade da cultura brasileira e do patrimônio imaterial do Estado do Rio Grande do Sul.

O projeto, ligado à cultura regional e, por permitir livre criação, tem como f.i.o condutor a investigação de significativos conteúdos poéticos, políticos e psicológicos, com um enfoque, natural e inerente, ao feminino. Busca explicitar as possibilidades que brotarem do aprofundamento nas questões de interface entre artes têxteis e do movimento, reconhecendo e dando valor a cada emergência como potencial produto de pesquisa.

O ponto zero está dado: quais as linhas e formas que podem surgir do encontro desses materiais, desses profissionais e de suas áreas do conhecimento?



Qual a trama necessária a se tecer para a sequência desse gesto? O que precisa ser dito?

DIMENSÃO ECONÔMICA

Por trata-se de projeto multifacetado e que permite hibridizar linguagens e ações, o projeto, de forma cuidadosa e responsável, apresenta possíveis reflexos em diferentes setores econômicos, priorizando a cultura.

No tocante ao assunto tessituras, e por contar com consultoria em patrimônio imaterial, o projeto F|O apresenta potencial desdobramento no setor têxtil.

O objeto O foi elaborado com a utilização de f.i.o.s e retalhos de tecidos disponibilizados pelo Banco do Vestuário de Caxias do Sul, um programa de triagem de resíduos da indústria têxtil, capitaneado pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico de Caxias do Sul, que tem por objetivo a geração de trabalho e renda, a capacitação de pessoas e a transformação de desperdício em benefício social e ambiental. Esta parceria pretende ser mantida.

Em consonância com essas ações, o projeto em tela reafirma a importância do conhecimento das artes manuais e da sustentabilidade ambiental, social e econômica, contribuindo com movimento para o desenvolvimento das cadeias produtivas relacionadas à reciclagem, ao artesanato.

Ademais, a dança é aqui concebida como o movimento gerado pelo arejamento de conceitos, pelo entrelaçamento de ideias, pela possibilidade de gerar novas concepções por entre os espaços e mercados culturais das artes cênicas.

Ao sondar a perspectiva da dança e das artes cênicas do movimento em sentido amplo, o estímulo gerado pela apresentação do resultado da pesquisa F|O, pela oferta de produto ao público, contribui como possibilidade para formação de plateia, para estímulo ao consumo de cultura, talhando e alargando o mercado cultural, tanto da dança vista sob ótica estrita, como das artes têxteis e suas correlatas (moda, artes plásticas), do patrimônio material ao imaterial.

F|O envolve diversos profissionais das artes e áreas correlatas, cumprindo seu papel de geração de emprego e renda. Salienta-se que os profissionais envolvidos desempenharão suas funções e, exatamente por serem multifacetados fazem parte da seleta para composição central do coletivo. É importante registrar que a intérprete-criadora (e coordenadora do projeto), a diretora cênica, a produtora cultural e o dramaturgista trabalharão em cronograma integral. E ainda que, o item denominado como verba flexível para instrumentos de pesquisa tem a



função de possibilitar e contemplar as escolhas de materiais ou serviços a serem experimentados durante o processo de pesquisa, devidamente comprovados.

Sendo fruto de estudo consistente, o objeto do presente projeto também contribuirá para produção de conhecimento, substrato e produto para futuras pesquisas.

DIMENSÃO CIDADÃ

Diferentes desdobramentos poderão resultar do processo de pesquisa. Uma obra de dança para palco italiano, um livro de arte, uma conferência dançada, ou uma instalação coreográfica que possa ser flexível e adaptável a um museu, a uma universidade, a uma unidade básica de saúde, a uma estação de ônibus, trem ou metrô ou outras alternativas ainda sem nome, como explica Manoel de Barros em “Prefácio”.

Porém, o objeto do projeto em tela, o processo de pesquisa em si - e as suas experimentações - será amplo, acessível e democrático.

As demonstrações cênicas do processo de pesquisa serão em locais que atendam às exigências técnicas quanto à acessibilidade para pessoas idosas e/ou portadoras de deficiência, além de serem gratuitas.

Os ingressos, caso ocorram em espaços com capacidade limitada, poderão ser retirados diretamente nos locais de realização, ou com pessoas previamente indicadas.

Independentemente da configuração que o produto desse projeto venha a tomar, o público poderá acessar às demonstrações, sem distinção de gênero, idade ou classe social, apenas por sua poética e/ou forma inusitada.

E por se tratar de um trabalho que se interessa por aberturas, ao público também será oportunizada colaboração, através de intervenções físicas, imagéticas ou verbais a serem definidas e desenvolvidas ao longo do processo, assim como convites a profissionais especialistas.

Ainda, após cada demonstração cênica, os colaboradores do projeto colocar-se-ão disponíveis ao diálogo, democratizando ainda mais as ações e convidando o espectador a atuar ativamente.

O processo se colocará de forma igualitária e será registrado em relatos escritos pelo dramaturgista e assessor de comunicação da equipe, bem como em imagens pelo *videomaker*.



Os encontros serão estimulados através de ampla divulgação, ou, surpreendentes ao estarem instalados em locais de livre circulação.

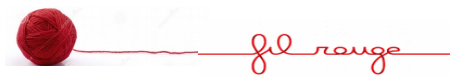
Em ambos os casos, registros audiovisuais terão livre acesso e serão disponibilizados por canais sociais para o estímulo à fruição.

METAS A ATINGIR

- Cinco demonstrações cênicas na cidade de Caxias do Sul-RS.
- Cinco textos poéticos (relatos) sobre o processo de pesquisa, pelo olhar do dramaturgista;
- *Making-off* contendo uma compilação das captações de imagens do processo;

PROGRAMAÇÃO

- 1ª Demonstração cênica aberta – nos últimos dias do mês 3, data e local a serem definidos - horário a ser acordado com o local;
- 2ª Demonstração cênica aberta – nos últimos dias do mês 6, data e local a serem definidos - horário a ser acordado com o local;
- 3ª Demonstração cênica aberta – nos últimos dias do mês 9 data e local a serem definidos - horário a ser acordado com o local;
- 4ª e 5ª Demonstração cênica aberta – nos últimos dias do mês 12 e último sábado do mesmo mês, com data e local a serem definidos - horário a ser acordado com o local;



METODOLOGIA

PRÉ-PRODUÇÃO - janeiro a março de 2021

A coordenadora artística e a produtora cultural organizarão um cronograma de reuniões e o planejamento de trabalho.

O captador de recursos providenciará a documentação e os encaminhamentos necessários para a obtenção dos recursos financeiros descritos na planilha de orçamento.

A produtora cultural providenciará as contratações dos prestadores de serviço e dos profissionais já definidos no projeto.

A produtora cultural e a coordenadora artística realizarão reunião com todos os envolvidos no projeto para repasse das responsabilidades, objetivos e prazos.

Será realizada uma reunião com a *designer* gráfica, assessor de comunicação, coordenadora e produtora cultural para definição e formulação das estratégias de divulgação do projeto. A *designer* gráfica realizará a arte gráfica de F|O, material eletrônico e layout para página de rede social, e a produtora cultural encaminhará para aprovação do material junto ao órgão competente do Estado.

A assessoria de comunicação realizará a divulgação do projeto na mídia e no perfil de rede social, atualizando as ações realizadas, postando fotos e acontecimentos durante todos os dias de programação.

PRODUÇÃO – março a novembro de 2021

A produtora cultural acompanhará todo decorrer da pesquisa, dando suporte executivo e se encarregando das ações estruturais burocráticas que o projeto demanda.

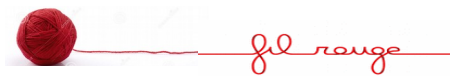
Os artistas atuarão conforme a programação determinada no cronograma.

Num molde coletivo, diretora artística, dramaturgista, a intérprete-criadora e a produtora cultural conduzirão a realização da programação artística e cultural, organizando as necessidades de conteúdo para pesquisa, demonstrações cênicas e atividades propostas, sempre com apoio da coordenação artística e dos demais envolvidos. A consultoria em patrimônio imaterial participará em momentos pontuais, tendo livre acesso para vincular-se ao produto cênico (ou outros) que resultarem do estudo.

O coletivo de artistas decidirá sobre trilha sonora e concepção de figurinos.

A *light designer* e a cenógrafa contribuirão oportunamente durante o processo, e efetivamente, participarão quando das definições das suas atividades específicas no trabalho, atuando colaborativamente, adaptando o produto de seus trabalhos à efemeridade de cada espaço.

A assessoria de comunicação acompanhará todo o processo, cumprindo suas funções de divulgação e disponibilização de informação, em colaboração com a *designer* gráfica que dará continuidade à atenção relacionada à identidade imagética de F|O.



O *videomaker* participará de encontros criativos, bem como nas demonstrações abertas para produzir material e sua publicização. Ademais, revisitará o vídeo da obra *Florescer*, considerando sua atualização e a possibilidade de geração de material artístico para as demonstrações cênicas (que pode ser entendido como um produto independente); essa reavaliação será trabalho de co-autoria poética com a intérprete-criadora e demais colaboradores artísticos que venham a se interessar, não tendo o compromisso de incorporação do vídeo às demonstrações cênicas.

Registros do processo e dessas intervenções serão compilados pelos colaboradores artísticos: quando escritos, pelo dramaturgista e assessor de comunicação da equipe, produzindo minimamente, cinco relatos; quando em imagens, pelo *videomaker*, gerando o *making-off*.

A metodologia ora proposta, por natureza de *work in progress*, não tem a capacidade de prever ou descrever de modo fixado, os formatos dos produtos, sendo imperioso que a mutabilidade seja bem compreendida como preceito do trabalho.

PÓS-PRODUÇÃO – outubro a dezembro de 2021

Nesse período será realizado o balanço do projeto, por todos os envolvidos, além da produção de relatórios e clipagens por parte do assessor de comunicação e da produtora cultural.

A coordenação e a produção providenciarão, junto ao contador, todos os pagamentos de artistas e fornecedores, e colaborarão para a realização dos relatórios financeiros. Ao final, a coordenadora e a produtora cultural finalizarão os relatórios físicos e encerrarão a prestação de contas junto ao contador para posterior envio ao órgão competente do Estado.



ROL DE FUNÇÕES

Direção Artística – Sigrid Nora

Função: é colaborador direto, cabendo lapidar a estética, esculpir o conceito, refinar o tempo e manter relação próxima à intérprete-criadora (e coordenadora do projeto), ao dramaturgista e demais colaboradores artísticos.

Dramaturgia – Carlos Alberto Pereira dos Santos

Função: instigar, provocar, intervir, apontar, questionar, e contribuir identificando as relações de sentido. Relatar os produtos, questões e soluções emergentes da pesquisa, registrando em palavras a memória do processo, e fazendo as vezes do “primeiro crítico”.

Consultoria de Patrimônio Imaterial – Leticia de Oliveira

Função: relacionar a arte de tecer, patrimônio imaterial do RS, ao todo do projeto, para cunhar uma proposta de consistência científica e cultural.

Intérprete-criador e Coordenação de Projeto – Cristina Lucia Alberti Lisot

Função: Alimentar com material e buscar, junto com os demais colaboradores artísticos, os produtos da pesquisa de movimento e dos temas teóricos que são substrato desse projeto. Executar a performance/dança. Desenvolver ações de coordenação artística, visando a costura dos encontros com todos os colaboradores.

Cenografia – Carolina Lisot

Função: Conceber o espaço cênico e seus objetos, em conjunto com os demais colaboradores artísticos.

Light Designer – Sigrid Nora

Função: Pesquisar as possibilidades de efeitos de luz, propondo e criando desenhos de luz a serem incorporados à composição do produto cênico e às diferentes possibilidades de demonstração, em conjunto com os demais colaboradores artísticos.



Trilha sonora – A definir

Função: Pesquisa, criação, concepção e gravação de trilha sonora original para compor a obra ou orçamento destinado a pagamento de direitos autorais para utilização de certas música (ECAD).

Vídeomaker – Felipe Gue Martini

Função: Registrar e produzir vídeos do processo. Revisitar, pesquisar e customizar o vídeo Florescer.

Assessoria de Comunicação – Carlos Alberto Pereira dos Santos

Função: Divulgar as ações e produtos do projeto, bem como agendar entrevistas e participações da equipe em meios de comunicação.

Design Gráfico – Cecília Cavinato

Função: Criar identidade visual do projeto, bem como materiais eletrônicos e layout para página de rede social.

Produção Cultural e Executiva – Cristina Nora Calcagnotto

Função: Organizar cronogramas de trabalho, reuniões e cumprimento das metas com todos os envolvidos. Administrar os recursos e formalizar os pagamentos. Intermediar o contato entre o proponente e a Secretaria da Cultura. Elaborar relatórios e acompanhar da prestação de contas.

Contabilidade – Soraia de Almeida

Função: Responsável pelas funções contábeis e os relatórios financeiros do projeto.



CURRÍCULOS

Diretora Cênica e *Light Designer* – **Sigrid Nora** é pesquisadora, coreógrafa, light designer e bailarina. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP (2005). Pós-doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011 e 2012). Professora Titular e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa *Ciências e Artes do Movimento Humano* da Universidade de Caxias do Sul (RS) atuando na direção Cênica, artística e de iluminação na área da dança.

Dramaturgista e Assessor de Comunicação – **Carlinhos Santos** é formado em História pela Universidade de Passo Fundo e Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. É especialista em Corpo e Cultura – Ensino e Criação, pela Universidade de Caxias do Sul, e mestre em Educação também pela UCS com a dissertação *Corpo, Dança, Educação – Cia. Municipal de Dança de Caxias do Sul*. Crítico de dança, dramaturgista, foi titular da coluna jornalística 3por4, do jornal Pioneiro, em Caxias do Sul, colaborador do site idanca.net, diretor da Cia Municipal de Dança de Caxias do Sul.

Consultoria Patrimônio Imaterial – **Letícia de Oliveira** é Gestora Cultural e Professora. Mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Esp. em Gestão e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial e em Gestão de Cidades e Empreendimentos Criativos, ambos pela Universidade Nacional de Córdoba, Argentina; Esp. em Projetos Sociais e Culturais em História, Teoria e Crítica de Artes, ambos pela UFRGS, Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas pela PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Intérprete-criadora e Coordenadora Artística – **Cristina Lisot** é bailarina, figurinista, bioquímica, além de expressar criações nas artes têxteis, onde atua reciclando e ressignificando materiais. Foi bailarina do Grupo 4ª Parede e Cia. Municipal de Dança de Caxias do Sul. Tem pós-graduação em Corpo e Cultura - Ensino e Criação pela Universidade de Caxias do Sul e em Gestão pela FioCruz, além de mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente atua como bailarina e artista têxtil independente. Informações podem ser encontradas em www.cristinalisot.com

Vídeos e Trilha Sonora – **Felipe Gue Martini** – é Doutor e Mestre em Comunicação (Unisinos), além de Especialista em Projetos Sociais e Culturais (UFRGS, 2006) e jornalista (Unisinos, 2003). Menção Honrosa categoria tese, Prêmio Compós Teses e



Dissertações Eduardo Peñuela 2019. Coordenador dos cursos de Jornalismo e Cinema, da FSG Centro Universitário (Caxias do Sul, RS). Atualmente, pesquisa escutas musicais e a produção de ciência a partir da música. Como compositor, realiza intervenções musicais em espaços públicos, possui dois álbuns lançados com a banda SOL (2004 e 2007), além de diversas trilhas para teatro e cinema, destaque para o documentário *À sombra das videiras*, de Boca Migotto (melhor trilha sonora Cineserra, 2016) e a peça teatral *Roleta Russa Maçã do Amor*, de Lisandro Bellotto.

Cenógrafa – **Carolina Lisot** é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Colaborou com o projeto de cenário e na criação de adereços cênicos no espetáculo *Dizeres*, da Cia. Municipal de Caxias do Sul. Coursou fotografia na Fabico/UFRGS e participou da oficina de Iluminação cênica no 11º Porto Alegre em Cena. Entre outros projetos criou o projeto expográfico do Eco Museu de Itaipú - EcoMuseu 30 anos. Atualmente trabalha como arquiteta independente com foco em criação e concepção de espaços.

Produtora Cultural – **Cristina Nora Calcagnotto** é produtora cultural e captadora de recursos. É mestre em Turismo e Hospitalidade, com ênfase em Turismo Cultural pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Tem graduação em Direito pela UCS, especialização em Direito Público pela ESMAFE e UCS, e MBA em Gestão Cultural – Políticas e Estratégias Culturais pela Sapiens e FAI (Faculdade Inovação). Atualmente, é analista de relações com o mercado na Orquestra Sinfônica da UCS, e desenvolve, de forma independente, projetos culturais na área de dança, música e literatura.

Designer Gráfica - **Cecília Cavinato** atua como *designer gráfica freelancer* desde 2014, atendendo clientes nas mais variadas áreas, trabalhando principalmente com projetos de Identidade Visual. É formada em Publicidade e Propaganda pela UCS - Universidade de Caxias do Sul, tendo trabalhado em agências de propagandas e departamentos de Marketing e projetos de empresas. Planeja, cria conceitos, executa e produz em diferentes suportes, digitais ou impressos

Contabilista – **Soraia de Almeida** é bacharel em Ciências Contábeis, atuando na atenção contábil, fiscal e de recursos humanos desde 2011, tendo experiência com prestação de contas de projetos culturais desde 2014.